

Med-Rio: promover a saúde é fator de segurança empresarial



MARCO RODRIGUES

Clínicas já fizeram mais de 100 mil check-ups médicos em executivos de todo o País

Hannah Farbiasz
comunicacao@amchamrio.com

Mais do que diagnosticar doenças, a Med-Rio Check-Up, há 27 anos, tem como focos a medicina preventiva e a promoção da saúde. Para comprovar a importância desse trabalho, Gilberto Ururahy, diretor médico da empresa, cita estudo da Universidade de Stanford que mostrou que o estilo de vida inadequado é a causa de 73% dos óbitos nos grandes centros urbanos. Desde que a primeira clínica – especializada em check-ups para executivos – foi fundada, em 1990, a consciência em relação à medicina preventiva já aumentou, mas não o bastante. “O ideal seria que todas as camadas de nossa sociedade pudessem ter acesso aos exames preventivos. O custo da saúde pública cairia significativamente”, afirma Ururahy.

A distinção entre medicina assistencial – que atua quando a doença já se instalou – e preventiva, em que o paciente está saudável e deseja se precaver, foi um ponto importante para definir a localização da primeira unidade da Med-Rio, em Botafogo, seguida por uma filial na Barra da Tijuca. As clínicas já realizaram mais de 100 mil check-ups médicos em executivos de todo o País. “Fizemos questão de manter nossas clínicas longe do ambiente hospitalar. Entendemos o hospital como o local que acolhe doentes, não sendo, portanto, o melhor ambiente para receber clientes saudáveis”, diz Ururahy, autor de três livros voltados para medicina preventiva. Um dos objetivos, na prevenção, é que os clientes adotem um estilo de vida saudável, com alimentação equilibrada, sono de qualidade e prática regular de exercícios físicos.

Brazilian Business: Qual a importância da medicina preventiva nas empresas atualmente?

Gilberto Ururahy: O estresse crônico é o grande vilão da saúde do homem moderno. Por meio da adrenalina e do cortisol, hormônios específicos do estresse injetados na corrente sanguínea permanentemente, o corpo se fragiliza e as portas se abrem para as mais diversas doenças, dependendo das características individuais. Esses hormônios secretados de forma crônica representam o vetor para o estilo de vida inadequado da nossa população. Cortisol em excesso significa imunidade baixa, repercutindo em diversas doenças, desde gripe a até mesmo câncer. A importância da medicina preventiva se tornou cultural. No passado, o check-up médico era praticado pelos executivos como um benefício oferecido a eles. Hoje, é entendido no meio corporativo como uma ação de segurança empresarial.

BB: Quais os riscos que um ambiente de trabalho estressante oferece? Quais os sintomas de que o trabalho está fazendo mal à saúde?

GU: O ambiente de trabalho é o local onde as pessoas passam a maior parte do dia. Muitos até moram no trabalho e dormem nos aviões. Onde não existe equilíbrio, o mal-estar se estabelece. O estresse tem características básicas: é democrático, pois atinge todas as camadas da sociedade; é cumulativo e contagioso. Aqueles que já conviveram com indivíduos estressados no âmbito corporativo sabem do que estou falando. Nosso trabalho consiste em identificar, de forma individualizada, como o estresse se manifesta no corpo do cliente. Observamos diariamente nos exames inúmeros casos, que vão da gastrite à hipertensão arterial; da insônia às arritmias cardíacas; da depressão aos cânceres.

BB: Como a medicina preventiva pode ser usada na segurança empresarial?

GU: As empresas já perceberam que mais vale investir na saúde do que gastar na doença, com todas as suas consequências. Quando um profissional estratégico é afastado das funções por uma doença que poderia ter sido identificada na fase inicial ou mesmo prevenida, o custo de substituição é extremamente elevado e a sensação de insegurança é transmitida à equipe. A perda é imensa em vários sentidos: para a empresa, para a família do profissional e para a sociedade, com elevados custos na saúde assistencial. A engrenagem empresarial emperra até que a substituição ocorra.

“NO PASSADO, O CHECK-UP MÉDICO ERA PRATICADO PELOS EXECUTIVOS COMO UM BENEFÍCIO OFERECIDO A ELES. HOJE, É ENTENDIDO NO MEIO CORPORATIVO COMO UMA AÇÃO DE SEGURANÇA EMPRESARIAL”

BB: Como a dupla, ou até tripla, jornada pode ser nociva à saúde das mulheres? Qual a solução?

GU: Quando iniciamos o trabalho, em 1990, a mulher estava entrando no mercado de trabalho. As que faziam exames preventivos, quando faziam, eram examinadas para avaliação do colo uterino e das mamas. Hoje, o check-up feminino completo é uma realidade. Aliás, fomos pioneiros também nesse sentido. Atualmente, a mulher desenvolve doenças que antes eram mais comuns aos homens. A mulher executiva fuma mais do que o homem, bebe regularmente, tem níveis de colesterol iguais aos do homem. Em 1990, para cada nove infartos do miocárdio, um era em mulher. Hoje, para cada três infartos, um é em mulher. A mulher virou presa fácil para o estresse. Dos lares brasileiros, 35% são comandados por mulheres. Elas cuidam da casa, dos filhos, do trabalho, que inclui viagens, fazem MBA. Somos produto do meio em que vivemos. Segundo estudo da Universidade de Harvard, 80% das consultas médicas em ambulatórios, consultórios e hospitais têm relação direta com o estresse cotidiano. Nesse contexto, o check-up médico é fundamental para apontar os fatores de risco à saúde. Em nossas clínicas, temos mamógrafos digitais próprios para o complemento dos exames preventivos femininos. No pós-check-up, desenvolvemos programas individualizados de promoção à saúde.

BB: A Med-Rio é associada e mantenedora da Câmara de Comércio Americana do Rio de Janeiro (AmCham Rio). Como avalia essa parceria?

GU: Há oito anos, a Med-Rio Check-Up é filiada à AmCham Rio e, há dois anos, é mantenedora. Desde o ingresso, idealizei a criação do Comitê de Saúde, do qual, com muita honra, sou presidente. A AmCham Rio é um fórum privilegiado, em que são debatidos temas que interessam ao mundo corporativo e às relações comerciais entre Estados Unidos e Brasil. A parceria com a câmara é estratégica para o nosso negócio. Um exemplo foi a palestra, que ocorreu em abril, sobre compliance em healthcare, um tema da maior relevância, que impacta na ética e na transparência de ações da empresa prestadora de serviços.

BB: Como funciona o compliance em healthcare e por que é tão importante?

GU: Mais do que nunca, o mercado exige das empresas prestadoras de serviços um código de conduta. A empresa que contrata um serviço de saúde deve visitar clínicas e observar *in loco* tudo que diga respeito às ações rotineiras que podem impactar na qualidade dos serviços prestados e na segurança dos resultados. Cada vez mais, algumas atitudes precisam ser observadas: conhecer a central de esterilização da clínica que presta serviço; saber onde o sangue de seu profissional será analisado; observar se todos os equipamentos que contemplam um check-up estão implantados na própria clínica e são aferidos periodicamente; identificar se a forma de remuneração aos médicos que prestam serviço não gerará passivo trabalhista por solidariedade, para quem contrata. Recentemente, implantamos o código de conduta na Med-Rio.

BB: Como o senhor vê a influência norte-americana na área de medicina preventiva?

GU: O check-up médico surgiu nos Estados Unidos, no início dos anos 1960, com os programas espaciais. A Nasa criou o programa de check-up e os astronautas só poderiam ir ao espaço em perfeitas condições físicas e emocionais. Sem dúvida, é o país que mais investe em pesquisa, tecnologia e avanços na saúde. ★